

O crescimento das igrejas neopentecostais no Brasil: um olhar sobre a política da Igreja Universal

Tarcílio Divino Nunes

Graduando em História pela Universidade Federal de Uberlândia

Resumo

Este artigo possui como objetivo básico analisar como o movimento neopentecostal brasileiro expandiu-se, de forma que não mais se restringe à esfera religiosa, começando a disputar e participar ativamente da política brasileira. Como recorte, temos a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a mais próspera e influente de todas as igrejas neopentecostais brasileiras. Além de analisar a esfera política, outras características também serão analisadas, tais como a teologia da prosperidade e a construção do discurso iurdiano tanto no plano político como no religioso. **Palavras-chave:** Movimento Neopentecostal Brasileiro. Igreja Universal do Reino de Deus. Política. Teologia da prosperidade.

Abstract

This paper has the objective to analyze how Brazilian neopentecostal movement expanded in such a way that it is not only limited to the religious sphere; it begins to dispute and actively participate of Brazilian politics. For instance, we have the *Igreja Universal do Reino de Deus* (IURD), the most prosperous and influential of all neopentecostal Brazilian churches. Besides the political sphere, other characteristics will also be analyzed, such as theology of prosperity and the construction of the *iurdiano* discourse both in the political and religious field. **Keywords:** Brazilian Neopentecostal movement. *Igreja Universal do Reino de Deus*. Politics. Theology of prosperity.

Apesar de comprovado seu fracasso, atualmente a sociedade neoliberal é hegemônica. O Estado mínimo, a flexibilização do mercado de trabalho, os cortes dos gastos públicos nos serviços essenciais para a população, tais como a educação, saúde, alimentação e moradia, são características marcantes do neoliberalismo vigente. A concentração de renda, exclusão e desigualdade social crescem cada vez mais, promovendo o aumento da violência e da indignação frente a essa sociedade que privilegia poucos, enquanto a grande maioria da população sente-se desamparada e abandonada. Esse abandono do Estado faz com que as pessoas procurem outros meios

que possam solucionar seus problemas e angústias, dando-lhes um caminho, segurança e esperança numa vida melhor.

Esse vazio pode ser preenchido de diversas formas e por várias forças atuantes da sociedade. Dentre essas, a que mais vem se destacando atualmente é a religião. Desde as décadas de 70 e 80, os grandes centros urbanos brasileiros vêm presenciando um florescer cada vez maior da religião e um crescimento acelerado do número de fiéis. Destas religiões, a que mais se destaca é a representada pelos evangélicos, principalmente os neopentecostais.¹

¹ As igrejas evangélicas costumam ser divididas em protestantes históricas (Luterana, Presbiteriana, Congregacional, Anglicana, Metodista, Batista, Adventista), em pentecostais (Congregação Cristã do Brasil, Assembléia de Deus, Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção etc.) e neopentecostais (Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra etc.). Basicamente, o pentecostalismo (e essencialmente também o neopentecostalismo) distingue-se do protestantismo histórico por pregar a crença na contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, entre os quais destacam-se os dons de línguas (glossolalia), cura e discernimento de espíritos, e o defender da retomada de crenças e práticas do cristianismo primitivo, como a cura de enfermos, a expulsão de demônios, a concessão divina de bênçãos e a realização de milagres.

O neopentecostalismo é um movimento tipicamente urbano. Os neopentecostais caracterizam-se basicamente por enfatizar a teologia da prosperidade, a qual defende que o cristão deve ser próspero, feliz e vitorioso em sua vida terrena. Estabelece-se uma espécie de “contrato” com Deus, onde “quanto mais se dá para Deus, mais se recebe.”² A prosperidade está aberta a todos, mas é preciso que se dê a maior quantia de dinheiro para a igreja, pois só assim o fiel conseguirá a satisfação de seus problemas terrenos. A prosperidade econômica é vista como um sinal da graça divina. O dinheiro é adorado e tudo o que dele se origina não é mais visto como “pecado” ou “coisa do diabo”. Outra grande característica das igrejas neopentecostais é o uso intensivo da mídia. Vivenciamos uma verdadeira proliferação de programas evangélicos de rádio e televisão. Essa estratégia midiática contribui de forma decisiva para a expansão dessas igrejas.

Com o advento do neopentecostalismo e sua teologia da prosperidade verificamos que ocorreu a reapropriação e resignificação da doutrina cristã, visando ajustar-se à época atual, na qual os valores materiais e o individualismo prevalecem. As igrejas neopentecostais transformaram-se em lucrativas empresas, entrando no jogo da oferta e da procura e disputando acirradamente fiéis e poder.

A mais próspera e bem-sucedida igreja neopentecostal é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Criada em 1977 pelo bispo Edir Macedo, a Igreja Universal é um grande império, que atua no Brasil e em mais de oitenta países. Possui mais de 3 milhões de fiéis, número que cresce cada vez mais. A Universal é proprietária de várias empresas: TV Mulher, Rede Record³ (com 63 emissoras, sendo 21 delas próprias), 62 emissoras de rádio no Brasil, Gráfica Universal, Editora Universal Produções, Ediminas S/A (que edita o jornal *Hoje em Dia*, de Belo Horizonte), Line Records (gravadora), Uni Line (empresa de processamento de dados), Construtora Unitec, Uni Corretora (seguradora), Frame (produtora de vídeos), New Tour (agência de viagens),

entre outras. No exterior, a Universal possui emissoras de rádio e TV e instituições financeiras.⁴ Possui também um jornal oficial, a *Folha Universal*, que é um de seus principais meios de divulgação.⁵

Em algumas visitas aos cultos realizados principalmente no Templo Maior da Igreja Universal em Uberlândia, percebi o quanto a questão do dizimo é enfatizada. Em um desses cultos o pastor falou intensamente sobre a importância do fiel ser dizimista, afirmando que esse pode ofertar diferentes valores em dinheiro, mas Deus retribuirá proporcionalmente ao valor da oferta. Segundo o pastor, não adianta simplesmente ter fé, é preciso, se o fiel deseja ser próspero na vida, que a oferta seja feita. “O dinheiro não deve nunca ser o Deus do fiel”, afirmou o pastor, o fiel deve escolher entre o “Deus-dinheiro” ou o “Deus verdadeiro a que busca na igreja do Senhor”. Contraditoriamente, o fiel deve “ofertar” o máximo de dinheiro à igreja, mesmo que esteja em duras condições de vida, pois só assim Deus retribuirá e o fará prosperar. Portanto, as palavras dinheiro, oferta, sucesso, fracasso e prosperidade são constantes durante os cultos presenciados.

Outro ponto que esteve presente foi a necessidade do fiel crer integralmente (e quase que cegamente) na figura do pastor e/ou do bispo, pois esses representam, segundo a liderança iurdiana, a vontade de Deus. Com isso, a não-submissão implica sérios prejuízos ao fiel. É importante ressaltar aqui que o poder de persuasão dos pastores é incrivelmente eficaz. Eles são preparados fundamentalmente para tornar cada vez maior o número de fiéis e, conseqüentemente, multiplicar a arrecadação financeira com as ofertas. Sobre esse aspecto da Igreja Universal, Reginaldo Prandi e Antônio Pierucci afirmam que

*Seus pastores são empreendidos com baixa ou nula formação teológica, mas que devem demonstrar grande capacidade de atrair público e gerar dividendos para a igreja, de acordo com um know-how administrado empresarialmente pelo bispo (Macedo), [...] a igreja já estruturada como negócio.*⁶

² PIERUCCI, Antônio Flávio & PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996, p. 270.

³ A Rede Record foi comprada por 45 milhões de dólares em 1990.

⁴ MARIANO, Ricardo. *Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a10v1852.pdf>>.

⁵ O jornal *Folha Universal* é publicado desde 1992 e possui uma tiragem semanal de 2.335.000 exemplares, com 32 páginas. Comparado com grandes jornais em circulação no Brasil como a *Folha de S. Paulo*, por exemplo, a *Folha Universal*, em termos quantitativos, figura entre os maiores jornais do país.

⁶ PIERUCCI, & PRANDI, 1996, p. 258-259.

Com essa expansão religiosa, a sociedade brasileira também vai se transformando. A cidade moderna e profana, e tudo o que dela faz parte, é novamente invadido pelo sobrenatural, pelo sagrado, pelas criaturas de Deus e pelo diabo. As diversas esferas da sociedade (economia, política, cultura, entre outras) são também disputadas pela religião. Dessas, a que mais recebe atenção é a esfera política. Desde a constituinte de 1987, onde 33 parlamentares evangélicos estavam envolvidos, a presença dos evangélicos na política vêm ganhando destaque e sendo crescente. Deste grupo, os pentecostais e neopentecostais são a grande maioria. E, de todas as igrejas ditas evangélicas, a Igreja Universal é a mais bem-sucedida também no plano político. O sucesso político da IURD vem produzindo um “efeito mimético” sobre as outras igrejas evangélicas e até mesmo sobre a Igreja Católica⁷. O desejo de participar concretamente da política faz com que essas igrejas “se espelhem” no modelo político da Universal, remodelando o quadro político-religioso brasileiro.

A Igreja Universal do Reino de Deus começou sua incursão política em 1986, quando elegeu seu primeiro deputado federal. Em 1990, foram três federais e seis estaduais. Em 1994, a igreja duplicou sua bancada na Câmara e elegeu oito estaduais. A grande arrancada ocorreu em 1998, quando foram eleitos 17 federais e 26 estaduais. Em 2002, elegeu 16 federais e 19 estaduais.^{8,9}

A influência iurdiana na política pôde ser logo comprovada nas eleições de 89, quando a cúpula da Universal posicionou-se abertamente em favor de Collor. As palavras de Edir Macedo ilustram isso: “Após orar e pedir a Deus que indicasse uma pessoa, o Espírito Santo nos convenceu de que Fernando Collor de Mello era o escolhido”¹⁰. Tal conduta ocorreu principalmente pelo medo compartilhado pelos evangélicos de modo geral que, caso Lula vencesse, o “comunismo ateu” acabaria com a liberdade religiosa no Brasil.¹¹

A IURD é pluripartidária, estando os políticos iurdianos espalhados pelos vários partidos. Recentemente, o

PRB (Partido Republicano Brasileiro) vêm se tornando o partido que mais atrai os iurdianos, ainda mais depois que lançou a candidatura do Senador Marcelo Crivella, bispo da Universal, para governador do Rio de Janeiro. Contudo, continua prevalecendo o pluripartidarismo. Possui uma rígida e vertical hierarquia. No topo está o intocável Edir Macedo, que estabelece as diretrizes principais e a quem todos devem obedecer. Sobre a força que essa hierarquia possui no interior da IURD, Valdemar Figueiredo Filho comenta:

Nota-se na retórica política-religiosa que a igreja é quem indica os candidatos, os elege através dos votos de seus fiéis e não admite atuações independentes. Existem orientações políticas que devem pautar a atuação de todos, bem como comandos setoriais. Os que não se alinham à política hierárquica da IURD são retirados dos seus quadros — religioso e político.¹²

Analisando a *Folha Universal*, verifica-se que para justificar a sua vertente política, a IURD, assim como outras igrejas neopentecostais, defende a idéia de que a corrupção presente na política brasileira é a antítese dos princípios cristãos morais e éticos. Deste modo, os “homens e mulheres de Deus” são os mais aptos para estabelecer uma nova moral pública e uma nova ética na política. Assim, a corrupção justifica e legitima o ingresso na política, pois eles se consideram uma espécie de “reserva moral” da sociedade.

Ao lado da justificativa ética e moral está a idéia de perseguição. Os líderes iurdianos afirmam com extrema convicção que o crescimento e prosperidade da IURD incomoda muitas pessoas, que criticam-na e promovem denúncias infundáveis, numa situação permanente de oposição, principalmente da grande mídia e do Estado brasileiro, que, ainda de acordo com a IURD, continuam submissos à Igreja Católica.¹³ Por isso torna-se necessário a entrada na política, para eleger candidatos compromi-

⁷ ORO, Ari Pedro. In: *A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros*. Artigo apresentado no XXVI Encontro Anual da Anpocs, realizado em Caxambu, MG, entre os dias 22 e 26 de outubro de 2002, no GT Religião e Sociedade.

⁸ *Ibidem*, p. 53-54.

⁹ Por falta de dados concretos e das divergências entre as fontes, os números referentes à eleições de 2006 ficaram omitidos.

¹⁰ PIERUCCI & PRANDI, op. cit., p. 193.

¹¹ PIERUCCI & PRANDI, 1996, p. 201.

¹² FIGUEIREDO FILHO, Valdemar. *Entre o palanque e o púlpito: mídia, religião e política*. São Paulo: Annablume, 2005, p. 89.

¹³ Desde que um pastor da IURD, num programa transmitido pela rede Record de televisão (de propriedade da Igreja Universal), chutou uma imagem de Nossa Senhora da Aparecida no dia 12 de outubro de 1995, dia da padroeira do Brasil, como os católicos a denominam, o conflito entre a IURD e a Igreja Católica é aberto e constante. A Igreja Católica acusa a Universal de charlatanismo, enquanto a IURD acusa a Igreja Católica pelo atraso econômico do Brasil e de ser a principal responsável pelas críticas que a Universal sofre. Esse conflito é tão extremado que recentemente numa edição da *Folha Universal* (edição 741, de 18 a 24 de junho de 2006), afirmou-se que a grande mídia critica a IURD pelo fato dos jornalistas terem em sua formação básica os ensinamentos católicos do Opus Dei.

sados com a igreja e sempre prontos para defendê-la.

Entretanto, esse discurso de “moralização” e “purificação” da política nem sempre se confirma. Alguns políticos iurdianos, aqueles que deveriam estabelecer uma nova ética na política brasileira, envolveram-se em escândalos de corrupção. O melhor exemplo é o caso do deputado federal Carlos Rodrigues, mais conhecido como Bispo Rodrigues (PL-RJ). Bispo Rodrigues foi um dos fundadores da Igreja Universal e, durante muito tempo, seu coordenador político e principal líder da igreja no congresso, alcançando dentro da IURD grande poder e influência. Em 2005, envolveu-se no “esquema do mensalão”, de Marcos Valério, sendo acusado de receber R\$ 400 mil reais. Foi preso em maio deste ano, suspeito de envolvimento na “máfia das sanguessugas”, que vendiam ambulâncias superfaturadas a prefeituras.¹⁴ Em consequência de seus atos, foi afastado da IURD e completamente ignorado pelos principais meios de comunicação iurdianos, em especial a *Folha Universal*, na qual outrora exercia papel de destaque e possuía um coluna permanente sobre política.

Atualmente, Marcelo Crivella tornou-se o mais influente político da IURD, mesmo que Edir Macedo seja ainda o líder máximo. Apesar de terem sido feitas denúncias de corrupção contra Crivella, ele mantém-se como personagem em ascensão.¹⁵

A IURD utiliza vários métodos para alcançar o seu sucesso político, sendo o mais eficaz a intensa mobilização política de seus fiéis pelos líderes religiosos. Em uma visita recente ao Templo Maior da IURD em Uberlândia, observei que no painel de divulgação de notícias, localizado na entrada e de fácil acesso, havia algumas notícias sobre o vereador Pastor Leandro, que é um dos líderes políticos da Universal na cidade.¹⁶ Essas notícias destacavam seus principais projetos de lei e enalteciam seu trabalho e compromisso com a população. Apesar das próximas eleições municipais serem somente daqui a dois anos, este fato comprova que a questão política permeia também no espaço destinado aos cultos religiosos, fazendo com que a relação entre religião e política seja

cada vez mais próxima, além de demonstrar a presença da propaganda política no espaço religioso iurdiano.

Ainda sobre essa relação entre religião e política, é importante enfatizar o quanto ela é estreita. Durante o culto realizado no Templo Maior no dia 1º de outubro de 2006, dia das últimas eleições, o pastor fez propaganda política para os candidatos iurdianos. Ele perguntou quem iria votar. Depois afirmou que a propaganda eleitoral dentro da igreja é “boca de urna” e caracteriza crime. Mas logo após falou aos fiéis que “quando saírem da igreja” encontrariam o número dos candidatos Pastor Wanderlei e Pastor Jorge nos papéis espalhados nas ruas. Falou aos fiéis que eles podiam escolher livremente os candidatos a senador, governador e presidente, contudo, para deputado federal e estadual, citou os nomes do Pastor Wanderlei e Pastor Jorge.

No Rio de Janeiro aconteceu um fato similar. Segundo a Folha de S. Paulo, na reportagem intitulada “Culto vira palanque de Marcelo Crivella”, em meio ao culto realizado no dia das eleições, o bispo responsável fez propaganda política explícita para Marcelo Crivella, naquele momento candidato ao governo do Rio.

O principal templo da Igreja Universal foi transformado [...] em palanque eleitoral de Marcelo Crivella, candidato do PRB-RJ ao governo do Rio de Janeiro. Na Catedral Mundial da Fé, o bispo Romualdo Panceiro ignorou a lei eleitoral que proíbe propaganda política em templos religiosos e pediu voto dos fiéis para Crivella e para os candidatos a deputado ligados à Igreja. [...] No término do culto, assistido por mais de 10 mil pessoas e transmitido ao vivo pela Rede Aleluia de rádio, Panceiro discursou em favor de Crivella. [...] Panceiro foi cuidadoso ao fazer seu discurso, pediu que a transmissão na rádio fosse cortada e só começou a agir explicitamente como cabo eleitoral após receber a confirmação que suas declarações não eram veiculadas. [...] Logo no início do ato político, o bispo disse que Crivella era o melhor candidato e combateu o voto ao candidato do PMDB, Sérgio Cabral.¹⁷

¹⁴ *Folha Online*. Disponível em: <www.folha.uol.com.br>. Acesso em: 10 set. 2006.

¹⁵ Em 25 mai. 2005 a revista *Isto É* publicou uma reportagem de capa que acusava membros da IURD de desviarem o dinheiro do dízimo para paraísos fiscais, sendo o principal responsável, segundo a revista, o senador Marcelo Crivella. O título da reportagem era: “As contas secretas da Igreja Universal: Documentos inéditos mostram como é desviado o dinheiro do dízimo e apontam o senador Marcelo Crivella (PL-RJ) como o operador de empresas offshore nas Ilhas Cayman”. Recentemente, o Supremo Tribunal Federal (STF) mandou arquivar o inquérito por falta de provas suficientes contra os acusados.

¹⁶ O vereador Pastor Leandro, do Partido Progressista (PP), é pastor da IURD há 23 anos e foi eleito em 2002. É coordenador político da Universal em Uberlândia.

¹⁷ *Folha de S. Paulo*, 2 de outubro de 2006. Especial Eleições 2006.

Entretanto, mesmo com essa propaganda em templos da Universal, Marcelo Crivella não conseguiu passar do 1º turno das eleições.

Para ilustrar como a consciência política da IURD é grande, temos fragmentos de um artigo publicado na *Folha Universal* em fevereiro de 2006:

*Não devemos pensar que o posicionamento do cristão diante da política deve ser desinteressado ou displicente. Devemos estar atentos a todas as questões políticas do País, pois a Bíblia também fala sobre política. [...] Quem é de Deus tem consciência de que a política deve ser um instrumento para benefício de todos e não deve agir como alguns políticos, que são egoístas e pensam mais em si mesmos. [...] Aliado a uma efetiva consciência política, poderemos avançar e disputar um espaço de poder na hegemonia política atual.*¹⁸

Em outro fragmento, desta vez um leitor da *Folha Universal* e fiel iurdiano¹⁹, os “homens e mulheres de Deus” são conclamados a lutar por seus direitos:

*[...] O povo de Deus tem que ficar atento nas próximas eleições, escolhendo os melhores candidatos. Se ficarmos indiferentes à política e não lutarmos pelos nossos direitos, os corruptos entrarão novamente [...]. Sabemos das perseguições que a Igreja do Senhor Jesus enfrenta, por isso, temos que votar em homens e mulheres de Deus para deputado federal, estadual e governador. [...] Quando tomamos atitudes com sabedoria e votamos em candidatos ungidos com o Espírito Santo, com certeza, a história da política brasileira será outra.*²⁰

Portanto, para a Igreja Universal, o ingresso na política não é somente benéfico e necessário, mas também um dever dos cristãos, que são cidadãos como quaisquer outros, estando integrados no espaço público e agindo dentro dele, o que os capacita a lutar pelo poder político, no qual podem fazer valer os seus valores e interesses.

Neste ano de eleições, a *Folha Universal* transformou-se, mais do que nunca, numa plataforma eleitoral para os candidatos apoiados e/ou ligados diretamente à IURD, sempre enfatizando o “bom trabalho” dos políticos

iurdianos, resultando que toda edição se torna um espaço constante e imprescindível para a propaganda política da IURD e a eleição/reeleição de seus candidatos.

Com tudo isso, o surpreendente crescimento da IURD e seu grande potencial de votos não podem ser ignorados. Praticamente todos os grandes partidos políticos brasileiros tentam obter o apoio iurdiano, tornando dessa forma a Igreja Universal do Reino de Deus uma importante e decisiva componente do cenário político brasileiro.

Referências

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado: uma análise da organização, rituais, marketing e eficácia comunicativa de um empreendimento neopentecostal* – Igreja Universal do Reino de Deus. 1996. 155 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) – Instituto Metodista de Ensino Superior, São Bernardo do Campo, 1996.

FIGUEIREDO FILHO, Valdemar. *Entre o palanque e o púlpito: mídia, religião e política*. São Paulo: Annablume, 2005.

Folha Universal, n. 698, n. 701, n. 724, n. 727, n. 731, n. 733, n. 734, n. 737, n. 738, n. 739, n. 740, n. 741, n. 742, n. 743, n. 744, n. 746, n. 747, n. 748, n. 749, n. 750, n. 751, n. 752, n. 754, n. 755, n. 756, n. 757, n. 759, n. 760, n. 761, n. 762, n. 763, n. 764. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 2006.

FONSECA, Alexandre Brasil. *Evangélicos e mídia no Brasil*. 1997. 137 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997.

FONSECA, Paul. *Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment*. 1993. 235 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, *a regionalização da fé em Uberlândia-MG*. In: II Simpósio Regional de Geografia “Perspectivas para o Cerrado no século XXI”, ocorrido entre os dias 26 e 29 de novembro de 2003. Universidade Federal de Uberlândia – Instituto de Geografia. Disponível em: <<http://www.ig.ufu.br/2srg/6/6-111.pdf>>. Acesso em:

¹⁸ *Folha Universal*, n. 724, de 19 a 25 de fevereiro de 2006.

¹⁹ Costuma-se denominar o fiel da IURD de iurdiano.

²⁰ *Folha Universal*, n. 746, de 23 a 29 de julho de 2006.

25 jun. 2006.

JUSTINO, Mário. *Nos bastidores do reino: a vida secreta na Igreja Universal do Reino de Deus*. 2. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2002.

MAFRA, Clara. *Os evangélicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. São Paulo: Martin Claret, 2004.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. *Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. Instituto de Estudos Avançados da Universidade

de São Paulo. *Estud. av.* v. 18. n. 52. São Paulo, dec. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142004000300010&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em: 11 dez. 2006.

ORO, Ari Pedro. In: *A política da Igreja Universal e seus reflexos nos campos religioso e político brasileiros*. Artigo apresentado no XXVI Encontro Anual da Anpocs, realizado em Caxambu, MG, entre os dias 22 e 26 de outubro de 2002, no GT Religião e Sociedade.

PIERUCCI, Antônio Flávio & PRANDI, Reginaldo. *A realidade social das religiões no Brasil: religião, sociedade e política*. São Paulo: Hucitec, 1996.

WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. São Paulo: Martin Claret, 2004.